

22 MAR 1988

# Desfecho imprevisível

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador Saldanha Derzi, líder do Governo, tomava ontem à tarde o chá das cinco no Senado, em companhia dos seus colegas de bancada, o maranhense Edison Lobão e o piauiense Alvaro Pacheco, sendo este último amigo pessoal do presidente Sarney. Os três se incluem no grupo de fiéis seguidores políticos do Governo, acreditando que o presidencialismo será aprovado por uma margem de diferença superior a 20 ou 30 votos a mais do que exige o quorum regimental. O senador Alvaro Pacheco arrisca um palpite: diz que o presidencialismo poderá alcançar um total de 310 votos a favor. Lobão e Pacheco se permitem fazer algumas especulações: segundo eles, qualquer que seja o resultado da votação, a favor ou contra o presidencialismo, o governo de Sarney não será o mesmo a partir de amanhã. Vai experimentar profundas transformações a partir das decisões a serem tomadas hoje. O senador Lobão adverte que se o presidencialismo prevalecer, o Governo entra em alta. Mas se o parlamentarismo triunfar, o Governo vira estrela cadente.

O senador paranaense José Richa, do PMDB, diz que se o deputado Ulysses Guimarães mantiver sua posição dos últimos dias, francamente simpática ao parlamentarismo, o sistema de governo em questão, de acordo com sua avaliação, deve vencer, estourando. As previsões do senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, levam-no a concluir que o parlamentarismo está garantido. Já o deputado cearense Expedito Machado, do PMDB, faz uma advertência que deve deixar com as barbas de molho ambos os lados em conflito. Embora faça a ressalva inicial de que irá votar a favor do presidencialismo com cinco anos para Sarney, lembra que na Constituinte, sempre que estiveram em jogos questões de fundo polêmico, elas só foram aprovadas com o quorum de 280 votos mediante acordo. Isso só não

aconteceu uma só vez: na reforma do regimento interno da Constituinte, comandada pelo Centrão.

A esmagadora maioria dos governadores desembarcou em Brasília ao anoitecer de ontem, com a finalidade de tentar influir no voto a ser dado pelos constituintes dos seus estados. Há governadores, como o cearense Tasso Jereissati, que trabalharão pela aprovação do presidencialismo. Mas existem outros, como o governador Waldir Pires, da Bahia, que se empenharão pelo parlamentarismo. O que levou o deputado gaúcho Antônio Britto, do PMDB, em tom irônico, a observar: "Vamos ter em Brasília hoje (ontem) uma verdadeira noite de São Bartolomeu..."

## Militares de fora

O senador paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, aproximou-se de um grupo de políticos e jornalistas que conversava na terra de ninguém do plenário. Foi informado da previsão feita pelo deputado José Lourenço, líder do PFL, de que se vencer o parlamentarismo, o presidente Sarney iria propor o nome do general Leônidas Pires Gonçalves para chefiar o primeiro gabinete. "Quero ver o PMDB recusar o nome do general", desafiou Lourenço. Fernando Henrique, em resposta, explicou que nos termos da emenda parlamentarista do deputado Egídio Ferreira Lima somente parlamentares poderão chefiar o gabinete, o que elimina de saída a hipótese do nome do general. Acrescentou o líder do PMDB que a Constituinte pode aprovar parlamentarismo e mandato de cinco anos para Sarney que não haverá crise militar. "Não há clima político para isso minha gente", concluiu.

## Pela abstenção

O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, é da opinião de que o presidencialismo não alcança hoje o quorum de 280 votos para ser aprovado. Informa que nos últimos dias só se dedicou a um esforço: obter de cons-

tituintes indecisos ou relutantes, a promessa de que se absterão de votar quando a emenda presidencialista for levada hoje à apreciação do plenário. Com esse procedimento, acredita o líder do PMDB na Câmara estar propiciando todas as condições para uma negociação em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney.

## Almoço de proselitismo

Os ministros Prisco Viana e Borges da Silveira reuniram ontem em torno da mesa do almoço alguns parlamentares cujo voto no presidencialismo se tornara duvidoso, como Expedito Machado, José Dutra, Délio Braz, Gil César e Aluísio Vasconcellos. Segundo um dos presentes ao encontro, a primeira conversão ao presidencialismo, antes de completar-se o almoço, foi a do deputado cearense Expedito Machado.

## Pólo de aglutinação

O senador Fernando Henrique Cardoso acha que se o presidencialismo for aprovado, o Governo vai se sentir estimulado a promover a reaglutinação política do Centrão. Mas o deputado cearense Expedito Machado teme muito que após a decisão desta tarde na Constituinte se crie no País, pela radicalização, um clima de convivência impossível entre os contrários. Isso porque respaldado por uma vitória na Constituinte o Governo será encorajado a realizar transformações em sua equipe e a promover alterações em seus rumos políticos. A reação a esse procedimento por parte dos grupos de oposição vai radicalizar muito o clima político na Constituinte.

## Sem retaguarda

O deputado mineiro Humberto Souto, do PFL, é da opinião de que Ulysses Guimarães ficou sem retaguarda política para negociar o sistema de governo com Sarney, quando o senador Mário Covas, líder do PMDB, permaneceu inabalável na defesa do princípio de quatro anos para o mandato presidencial.